



COMO TRABALHAR O PROGRAMA DE LITERATURA DA FUVEST?

Metodologia do Ensino de Português II

Augusta Souza
Fabricio do Amaral Soares
Ferícia Lopes Souza
Gabriela Dias de Melo
Mwalala (Igor Assunção)

Docente: Claudia Rosa Riolfi.



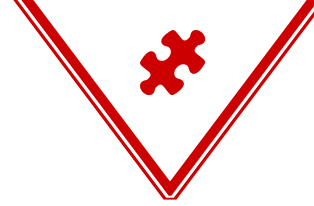
INTRODUÇÃO



O programa de literatura é apresentado ao candidato resumido nas seguintes habilidades:

-  **Espera-se o conhecimento das obras representativas dos diferentes períodos das literaturas brasileira e portuguesa;**
-  **Capacidade de analisar e interpretar os textos;**
-  **Reconhecer seus diferentes gêneros e modalidades, bem como seus elementos de composição, tanto aqueles próprios da prosa quanto os da poesia;**
-  **Capacidade de relacionar o texto com o conjunto da obra em que se insere, com outros textos e com seu contexto histórico e cultural.**

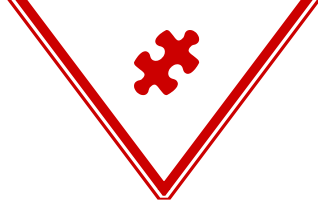
(FUVEST 2021, Manual do Candidato, p. 57)



Como o programa de literatura da FUVEST se relaciona com as BNCC?

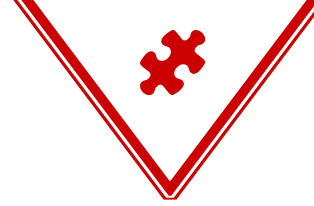
Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018):

“Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.” (p. 490)



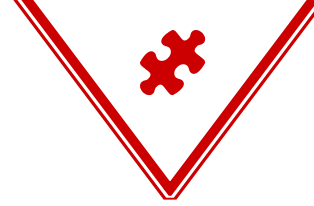
Como o programa de literatura da FUVES se relaciona com as BNCC?

"Pesquisas acadêmicas das últimas décadas e documentos educacionais oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecem as noções de “leitura literária” e “formação de leitores”, ao invés do conceito de “ensino de literatura”. Isso porque “ensino” pressupõe um professor, uma figura de autoridade que pode transmitir um “saber correto” sobre a literatura, enquanto os outros termos supõem um leitor, um sujeito, que participa ativamente do ato da leitura e da construção de sentidos. Essa mudança evidencia a ironia de que há muito tempo existe uma exclusão do leitor nas práticas educacionais e é necessário transformar essa realidade." (SOARES e ROCHA, 2020)



Como o programa de literatura da FUVEST se relaciona com as BNCC?

“Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/ vivenciando.” (BRASIL, p. 491)



Como o programa de literatura da FUVEST se relaciona com as BNCC?

As práticas de linguagem propostas para o Ensino Médio não são indicadas de acordo com o ano/série, mas orientadas de acordo com campos de atuação social:

- ✎ Campo da vida pessoal;
- ✎ Campo de atuação na vida pública;
- ✎ Campo jornalístico-midiático;
- ✎ Campo artístico-literário;
- ✎ Campo das práticas de estudo e pesquisa.



HISTÓRICO



Literatura na FUVEST

Entre 1982 e 1988 os manuais do candidato não continham obras sugeridas ou obrigatórias.

Em 1992 já são exigidas as leituras integrais das obras.

1996 foi o ano no qual houve o maior número de autoras femininas exigidas: duas.

Entre 2008 e 2017 não houve nenhuma mulher indicada entre as leituras obrigatórias.

Em 2016 há a separação das listas da FUVEST e UNICAMP depois de oito anos.

Em 1989 os manuais passam a conter as obras sugeridas.

Até 1994 eram exigidas apenas cinco obras. A partir de 1995 são exigidas de oito a doze obras.

A partir de 2007 há a unificação das leituras obrigatórias da FUVEST e UNICAMP.

Em 2017 aparece o primeiro autor africano entre as obras obrigatórias.



Programas de Literatura

O ensino da literatura, no curso de segundo grau, é meio de formação da personalidade do adolescente quando, apresentando a obra literária como criação de um indivíduo, faz vê-la como meio de expressão de problemas humanos, universais, e leva o educando a reconhecer neles as suas próprias dúvidas, no momento da definição pessoal em face da vida. Assim, o conhecimento da literatura deverá ser também compreensão do homem e das respostas que, ao longo do tempo, foi dando às mesmas indagações.

Procurando desenvolver a capacidade de reflexão e a sensibilidade artística, o ensino da literatura é, ainda, exercício de análise, interpretação e avaliação crítica. O estudo da literatura não deve reduzir-se à memorização de nomes, datas e minúcias biográficas. Interessa saber vê-la como um todo organizado e significativo. Espera-se, portanto, do candidato conhecimento direto e razoavelmente aprofundado — dentro das limitações do seu grau de maturidade e de instrução — dos autores e obras mais representativas da literatura brasileira. Esse conhecimento, é evidente, não será o da obra completa de cada autor, nem mesmo dos exponenciais, mas sim, o das obras mais divulgadas no curso de segundo grau.

Enfim, a literatura brasileira será vista como organicamente vinculada à realidade social e à realidade humana do candidato.

III — No que toca à literatura portuguesa, além de se observarem os preceitos que norteiam o ensino da literatura brasileira, dar-se-á ênfase ao fato de constituir-lhe as raízes históricas. Não só as duas literaturas estabeleceram intercâmbio profundo e persistente ao longo dos séculos XVI a XVIII, como posteriormente os autores brasileiros recebiam influxo da literatura portuguesa, em consequência, aliás, do fato de nenhuma literatura desenvolver-se isolada das outras, sobretudo em se tratando de literaturas expressas na mesma língua. A literatura portuguesa será entendida, por conseguinte, em função da literatura brasileira, com ela formando um organismo só, dando-se preferência aos autores e obras que colaboraram, juntamente com a literatura brasileira, para que o candidato ampliasse a consciência da realidade sócio-histórico-cultural que o circunda. Não se compreendendo a literatura brasileira sem o estudo de suas raízes européias, notadamente portuguesas, espera-se que o candidato possua de ambas o conhecimento que lhe permita integração mais adequada em seu ambiente e em seu passado histórico.

1988

II- No que toca à literatura brasileira, também se obedecerá aos critérios que orientam o ensino da matéria no curso de segundo grau. Será vista como manifestação da cultura brasileira, no seu processo de formação e afirmação, das origens até hoje.

O ensino da literatura, no curso de segundo grau, é meio de formação da personalidade do adolescente

quando, ap um individ problemas reconhecer da definiç conhecim compresão tempo, foi Procur a sensibil ainda, exe crítica. memorizaçõ Interessa significati conhecim dentro das instruçã da litera evidente, nem mesmo divulgadas

Enfim, organicamen realidade h

Obras suger - Itacema, - Memórias Assis; - São Berna - Reunião Andrade; - Sagarana,

III- No que toca à literatura portuguesa, além de se observarem os preceitos que norteiam o ensino da literatura brasileira, dar-se-á ênfase ao fato de constituir-lhe as raízes históricas. Não só as duas literaturas estabeleceram intercâmbio profundo e persistente ao longo dos séculos XVI a XVIII, como posteriormente os autores brasileiros recebiam influxo da literatura portuguesa, em consequência, aliás, do fato de nenhuma literatura desenvolver-se isolada das outras, sobretudo em se tratando de literaturas expressas na mesma língua. A literatura portuguesa será entendida, por conseguinte, em função da literatura brasileira, com ela formando um organismo só, dando-se preferência aos autores e obras que colaboraram, juntamente com a literatura brasileira, para que o candidato ampliasse a consciência da realidade sócio-histórico-cultural que o circunda. Não se compreendendo a literatura brasileira sem o estudo de suas raízes européias, notadamente portuguesas, espera-se que o candidato possua de ambas o conhecimento que lhe permita integração mais adequada em seu ambiente e em seu passado histórico.

Obras sugeridas para leitura:

- Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente;
- Lírica, de Camões;
- Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco;
- O Primo Basílio, de Eça de Queiroz;
- Fernando Pessoa: antônimo e heterônimos (antologia).

1989



Programas de Literatura

Observação: Para a formação do estudante no que se refere a textos literários, pressupõe-se um certo repertório de leituras que inclui, entre outras:

- 5.1. A lírica clássica: Camões
- 5.2. A lírica barroca: Gregório de Matos
- 5.3. A lírica arcádica: Bocage
- 5.4. A lírica romântica: Almeida Garrett, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves
- 5.5. A lírica parnasiano-estabulista: Olavo Bilac, Raimundo Corrêa, Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens, Cesário Verde, Casildo Pessoa, Antônio Nobre
- 5.6. A lírica modernista: Fernando Pessoa, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles
- 5.7. A prosa barroca: Pe. Antônio Vieira
- 5.8. A prosa romântica: Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, Alexandre Herculano, José de Alencar, Raul Pompéia
- 5.9. A prosa realista-naturalista: Eça de Queirós, Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia
- 5.10. A prosa pré-modernista e modernista: Lina Barreto, Miguel Torga, Fernando Namora, Mário de Andrade, José Linde do Rego, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector
- 11. Teatro: Gil Vicente, Martins Pena, Nelson Rodrigues
- 12. A crônica: Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade

Especificamente para o vestibular de 1992 será exigida a leitura integral das seguintes obras:

- Machado de Assis - Dom Cabral
- Guimarães Rosa - Principais histórias
- Carlos Drummond de Andrade - A rosa do povo, Claro enigma
- Camões - Sonetos
- Eça de Queirós - A illustre casa de Ramires

6. Para a formação do estudante no que se refere a textos literários, pressupõe-se um certo repertório de leituras que inclui, entre outras, as obras discriminadas.

6.1. Literatura Portuguesa

- a) Trovadorismo: Cantigas de amigo e cantigas de amor.
- b) Humanismo: Gil Vicente (*Farsa de Inês Pereira* e *Auto da barca do inferno*).
- c) Classicismo: Camões (Poesia lírica: sonetos e poesia épica, episódios do *Incanto aos deuses* (I, 20-41), de *Inês de Castro* (III, 138-139), do *Tejo do Resto* (IV, 90-104) e do *Canto* (*Admirador* (V, 37-60), de *Os Lusíadas*).
- d) Barroco: Padre António Vieira (*Sermão da sexagésima*, *Sermão da quarta-feira de cinzas* e *Sermão do Santo António aos párias*), Sotomaior Alfofoso (*Cartas portuguesas*).
- e) Arcadismo: Bocage (*Sonetos*).
- f) Romantismo: Garrett (*Uraguas na minha terra*), Alexandre Herculano (*Mundos e narinas*, *Enrico o prestiloso*), Camilo Castelo Branco (*Amor de perdão*, *A queda d'um anjo*), Nilo Dinis (*Os pupilos da sr. Alentejo*).
- g) Realismo: Eça de Queirós (*A cidade e as serras*, *O manduqueiro*, *A relíquia*, *O primo Basílio*, *Os Maias*, *Camilo*), Antero de Quental (*Novelas*), Casário Verde (*O tiro de Cosme Terán*).
- h) Simbolismo: António Nobre (*Sil*).
- i) Orpheu: Mário de Sá-Carneiro (*A confissão de Lúcio*, conto *A estranha morte do Prof. Antena*), Fernando Pessoa (*Poesia orfêica e heterônima*).
- j) Modernismo: Miguel Torga (*Os contos de montanha*), Fernando Namora (*O homem desafiado*), Vergílio Ferreira (*Imparçável*), José Cardoso Pires (*Conto*, *Jogos de azar*), José Saramago (*Memorial do convento*, *A jangada de pedra*).

6.2. Literatura Brasileira

- a) Barroco: Gregório de Matos (Poesia satírica e poesia lírico-motora).
- b) Arcadismo: Cláudio Manuel da Costa (*Sonetos*), Tomás Antônio Gonzaga (*Martinho de Pádua*).
- c) Romantismo: Gonçalves Dias (Poesias), Álvares de Azevedo (*Viagem no tempo*, *Lira dos vinte anos*), Fagundes Varela (*Contos e histórias*), Castro Alves (*Epigramas flâmios*, *Os escravos*), José de Alencar (*O Guarani*, *Sobrinho, Jaciê*), *O tronco do ipê* (*O sertão*), Manuel Antônio de Almeida (*Memórias de um sargento de milícias*), Martins Pena (conto: *José de São do rio*, *O moço*).
- d) Realismo - Naturalismo: Machado de Assis (*Uma Garcia*, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, *Pena Casimiro*, *Histórias sem data*, *Viagens noturnas*, *Memorial de Aires*), Aluísio Azevedo (*O maluco*, *O cortivo*), Raul Pompéia (*O Ateneu*), *João-Santo* (teatro: *João de São do rio*, *O moço*).
- e) Parnasianismo - Simbolismo: Olavo Bilac (Poesias), Raimundo Corrêa (*Sonetos*, *versos e versos*), Cruz e Souza (*Propriedade*, *Umas sonatas*), Alphonsus de Guimaraens (*Passagem aos crentes do amor e da morte*).
- f) Pré-modernismo e Modernismo: Lina Barreto (*Recordações do escravidão*, *Itálica*, *Triste fim de*

Policarpo (Quaresma), Mário de Andrade (*Paulicéia desvarada*, *Lira paulistana*, *Amor, verbo intransitivo*, *Macanaim*), Oswald de Andrade (*Poesias reunidas*, *Memórias sentimentais de João Miramar*), Cassiano Ricardo (*Martins Correia*), Alcântara Machado (*Brás Bexiga e Barra Funda*, *Laranja da China*), Monteiro Lobato (*Cidades mortas*), Manuel Bandeira (*Estrela da vida inteira*).

g) Tendências contemporâneas

- 1) **Prosa:** José Américo de Almeida (*A bagaceira*), José Luis do Rego (*Memórias de engenho*, *Uirua*, *Bangui*, *Fogo morto*), Graciliano Ramos (*São Bernardo*, *Angústia*, *Viagem*), Guimarães Rosa (*Sagarana*, *Primeiras histórias*, *Tutankhamon*, *Machado e Miguel*), Raul de Quaresma (*O mouro*, *Memorial de Aires*), Os velhos marinheiros, Clarice Lispector (*Perto do coração selvagem*, *Laços de família*, *A hora da estrela*), Marques Rebelo (*A estrela sob*), Erico Veríssimo (*Clarissa*, *O continente* (parte I de *O tempo e o vento*)), Lygia Fagundes Telles (*As meninas*), Cornélio Penna (*A menina morta*), Cyro dos Anjos (*O ananias de Belém*), Mário Palmério (*Vila dos confins*), Autran Dourado (*O risco do bordado*), Pedro Nave (*Busca de coisas*, *Bolbo*), Rubem Braga (*Crônicas*), Carlos Drummond de Andrade (*Crônicas e contos*: *A bolsa e o vidro*, *Contos de aprendiz*, *Caligrafia de balança*), João Ubaldo Ribeiro (*Sargento Getúlio*, *O serrano do lago*, *Lições de história*), Rubem Fonseca (*A grande arte*, *Bufo*, *Spallanzani*, *Viagens emocionais e pensamentos imperfeitos*), Dalton Trevisan (contos: *Centenas de elefantes*), Marcio Souza (*Galvez, o Imperador do Acre*).
- 2) **Poesia:** Cecília Meireles (*Viagem*, *Romanceiro da Inconfidência*), Carlos Drummond de Andrade (*Alguma poesia*, *A rosa do povo*, *Lição de coisas*), João Cabral de Melo Neto (*Urgente e vida severina*, *A educação pela pedra*), Jorge de Lima (*Poesias negras*), Murilo Mendes (*Contemplação de Duro Preto*).
- 3) **Teatro:** Nelson Rodrigues (*Vestido de noiva*, *A falecida*), Jorge Andrade (*A verdade da salvação*, *A moralista*).

A cada ano, a FUVEST selecionará, dentre as obras acima arroladas, 8 a 12 títulos cuja leitura integral será exigida. Especificamente para o Concurso Vestibular de 1995, foram escolhidas as seguintes obras:

- Bocage - Sonetos;
- Eça de Queirós - A cidade e as serras;
- Machado de Assis - Contos: O espelho, Dona Beneduíta, A sereníssima República, A causa secreta, Missa do gale, O segredo do bonzo e Entre Santos;
- Álvares de Azevedo - Lira dos vinte anos;
- Cecília Meireles - Romanceiro da Inconfidência;
- Mário de Andrade - Amor, verbo intransitivo;
- Alcântara Machado - Brás Bexiga e Barra Funda;
- Nelson Rodrigues - Vestido de noiva;
- Rubem Fonseca - A grande arte;
- José Saramago - Memorial do convento.

1992

1995



Programas de Literatura

Conforme aprovado pelo Conselho de Graduação, em Sessão de 18/11/2004, a lista unificada (USP/ UNICAMP) de obras obrigatórias para leitura, em 2007, será:

Auto da barca do inferno - Gil Vicente;
Memórias de um sargento de Milícias - Manuel Antônio de Almeida;
Iracema - José de Alencar;
Dom Casmurro - Machado de Assis;
A cidade e as serras - Eça de Queirós;
Vidas secas - Graciliano Ramos;
A rosa do povo - Carlos Drummond de Andrade;
Poemas completos de Alberto Caeiro - (heterônimo de Fernando Pessoa);
Sagarana - João Guimarães Rosa;

2007

Conforme aprovado *ad referendum* pelo Senhor Pró-Reitor de Graduação da USP em 02 e 09/03/2016, a lista de obras de leitura obrigatória para o Concurso Vestibular FUVEST 2017 será:

- *Iracema* – José de Alencar;
- *Memórias póstumas de Brás Cubas* – Machado de Assis;
- *O cortiço* – Aluísio Azevedo;
- *A cidade e as serras* – Eça de Queirós;
- *Capitães da Areia* – Jorge Amado;
- *Vidas secas* – Graciliano Ramos;
- *Claro enigma* – Carlos Drummond de Andrade;
- *Sagarana* – João Guimarães Rosa;
- *Mayombe* – Pepetela.

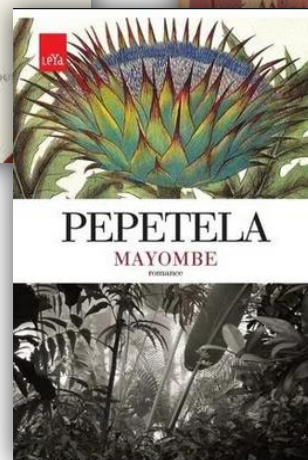
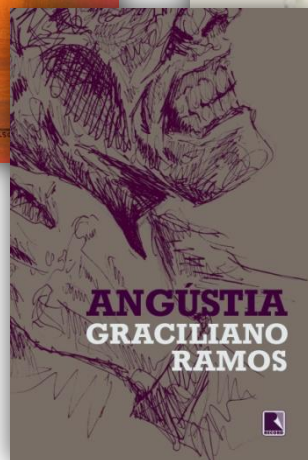
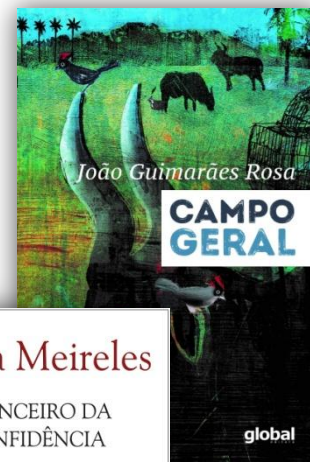
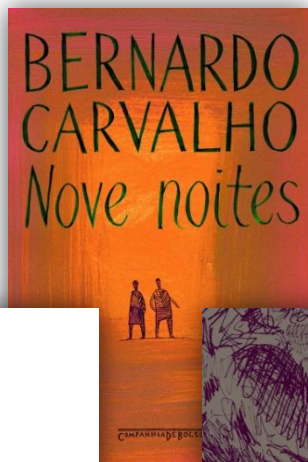
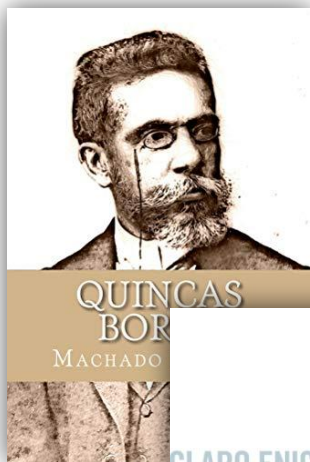
IV. Literaturas Africanas em Língua Portuguesa

- a) Pepetela (Mayombê);
- b) José Luandino Vieira (Luuanda).

2017



Programa de literatura FUVES 2021



Machado de Assis – Quincas Borba;
Bernardo Carvalho – Nove Noites;
Eça de Queirós - A relíquia;
Gregório de Matos – Poemas Escolhidos;
João Guimarães Rosa - Campo Geral;

Carlos Drummond de Andrade – Claro Enigma;
Graciliano Ramos – Angústia;
Pepetela - Mayombe;
Cecília Meireles – Romanceiro da Inconfidência.



Autores recorrentes no programa de literatura da FUVES

Autor	Vestibulares
Machado de Assis	30
Eça de Queirós	29
Graciliano Ramos	24
João Guimarães Rosa	21
Manuel Antônio de Almeida	17
Carlos Drummond de Andrade	16
José de Alencar	16
Aluísio de Azevedo	11
Mário de Andrade	11
Gil Vicente	9
Camões	8
Jorge Amado	8
Fernando Pessoa	7
Manuel Bandeira	7
Clarice Lispector	6
João Cabral de Melo Neto	6

Autor	Vestibulares
Almeida Garrett	5
Pepetela	5
Álvares de Azevedo	4
Cecília Meireles	3
Gregório de Matos	3
Helena Morley	3
José Lins do Rego	3
José Saramago	3
Vinícius de Moraes	3
Bocage	2
Castro Alves	2
Rubem Braga	2
Bernardo Carvalho	1
Camilo Castelo Branco	1
Lima Barreto	1
Lygia Fagundes Teles	1



Obras recorrentes no programa de literatura da FUVEST

Obras*	Vestibulares
Claro Enigma	6
Mayombe	5
Campo Geral	4
Quincas Borba	3
A relíquia	3
Romanceiro da Inconfidência	3
Poemas Escolhidos	2
Angústia	2
Nove Noites	1

* Obras obrigatórias em 2021

Obras	Vestibulares
Vidas Secas	18
Memórias de um sargento de milícias	17
Memórias póstumas de Brás Cubas	16
A cidade e as serras	14
O cortiço	11
Iracema	10
Sagarana	10
Dom Casmurro	10
O primo Basílio	9
Auto da barca do inferno	8
Capitães de areia	8



Movimentos literários

Literatura Brasileira

a) Barroco: **Gregório de Matos** ✍ (Poesia satírica e poesia lírico-amorosa).

b) Arcadismo: Cláudio Manuel da Costa (Sonetos); Tomás Antônio Gonzaga (Marília de Dirceu).

c) Romantismo: Gonçalves Dias (Poesias); Álvares de Azevedo (Noite na taverna, Lira dos vinte anos); Castro Alves (Espumas flutuantes, Os escravos); **José de Alencar** ✍ (Iracema, O guarani, Til, Senhora); **Manuel Antônio de Almeida** ✍ (Memórias de um sargento de milícias).

d) Realismo – Naturalismo: **Machado de Assis** ✍ (Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Dom Casmurro, Esaú e Jacó, Memorial de Aires - Papéis avulsos, Histórias sem data, Várias histórias); **Aluísio Azevedo** ✍ (O cortiço); Raul Pompeia (O Ateneu).

e) Parnasianismo – Simbolismo: Raimundo Correia (Sinfonias); Cruz e Souza (Broquéis, Últimos sonetos).

f) Pré-modernismo e Modernismo: **Lima Barreto** ✍ (Triste fim de Policarpo Quaresma); **Mário de Andrade** ✍ (Lira paulistana, Amar, verbo intransitivo, Macunaíma, Contos novos); Oswald de Andrade (Poesias reunidas, Memórias sentimentais de João Miramar); Alcântara Machado (Brás, Bexiga e Barra Funda); **Manuel Bandeira** ✍ (Estrela da vida inteira).

g) Tendências contemporâneas:

1- Prosa: **José Lins do Rego** ✍ (Fogo morto); **Graciliano Ramos** ✍ (São Bernardo, Vidas secas); **João Guimarães Rosa** ✍ (Sagarana, Primeiras estórias, Manuelzão e Miguilim); Jorge Amado (Capitães da Areia); **Helena Morley** ✍ (Minha vida de menina); **Clarice Lispector** ✍ (Perto do coração selvagem, A legião estrangeira, A hora da estrela); Pedro Nava (Balão cativo); **Rubem Braga** ✍ (Crônicas - Contos); Dalton Trevisan (Cemitério de elefantes); Rubem Fonseca (Feliz ano novo).

2- Poesia: **Carlos Drummond de Andrade** ✍ (Alguma poesia, Sentimento do mundo, A rosa do povo, Claro enigma); **João Cabral de Melo Neto** ✍ (Morte e vida severina); Ferreira Gullar (Toda poesia).



Movimentos literários

Literatura Portuguesa

- a) **Trovadorismo:** (Cantigas de amigo e Cantigas de amor).
- b) **Humanismo:** **Gil Vicente** ✍ (Farsa de Inês Pereira, Auto da barca do inferno).
- c) **Classicismo:** **Camões** ✍ (Poesia lírica: sonetos; poesia épica: episódios do Concílio dos deuses (I, 20-41), de Inês de Castro (III, 118-135), do Velho do Restelo (IV, 90-104) e do Gigante Adamastor (V, 37-60), de Os Lusíadas).
- d) **Barroco:** Padre Antônio Vieira (Sermão da sexagésima, Sermão da quarta-feira de cinzas).
- e) **Arcadismo:** **Bocage** ✍ (Sonetos).
- f) **Romantismo:** **Almeida Garrett** ✍ (Viagens na minha terra); Alexandre Herculano (Eurico, o presbítero); **Camilo Castelo Branco** ✍ (Amor de perdição).
- g) **Realismo:** **Eça de Queirós** ✍ (A cidade e as serras, O primo Basílio, Os Maias, A relíquia).
- h) **Simbolismo:** Camilo Pessanha (Clepsidra).
- i) **Orpheu:** Mário de Sá Carneiro (poesia: Dispersão e Indícios de Ouro); **Fernando Pessoa** ✍ (Poesia ortônima e heterônima).
- j) **Modernismo:** Miguel Torga (Os contos da montanha); Vergílio Ferreira (Aparição); **José Saramago** ✍ (Memorial do convento); Agustina Bessa-Luís (A Sibila).

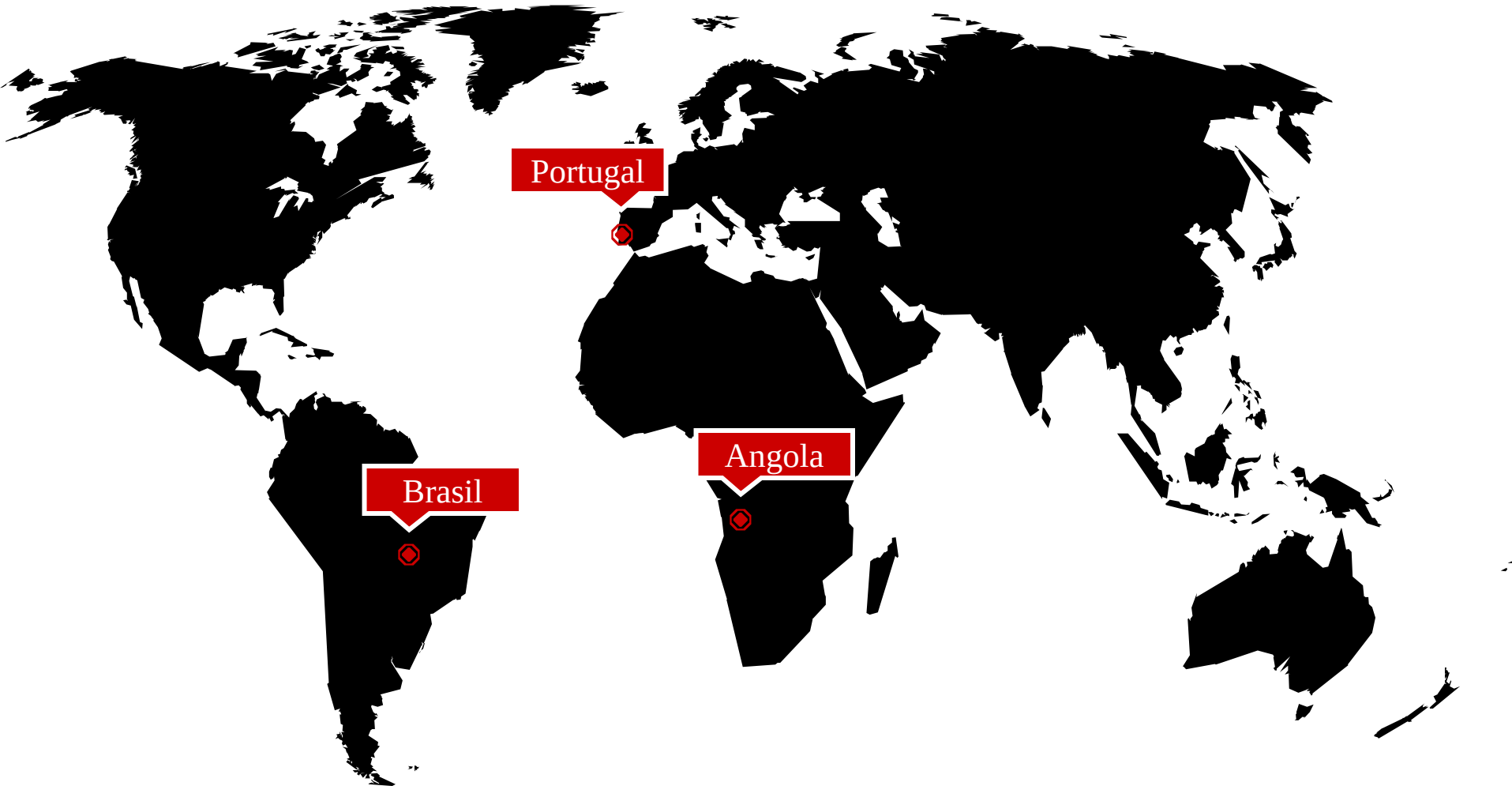
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa

- a) **Pepetela** ✍ (Mayombe);
- b) José Luandino Vieira (Luanda).

Adaptado de “Manual do candidato 2021”.

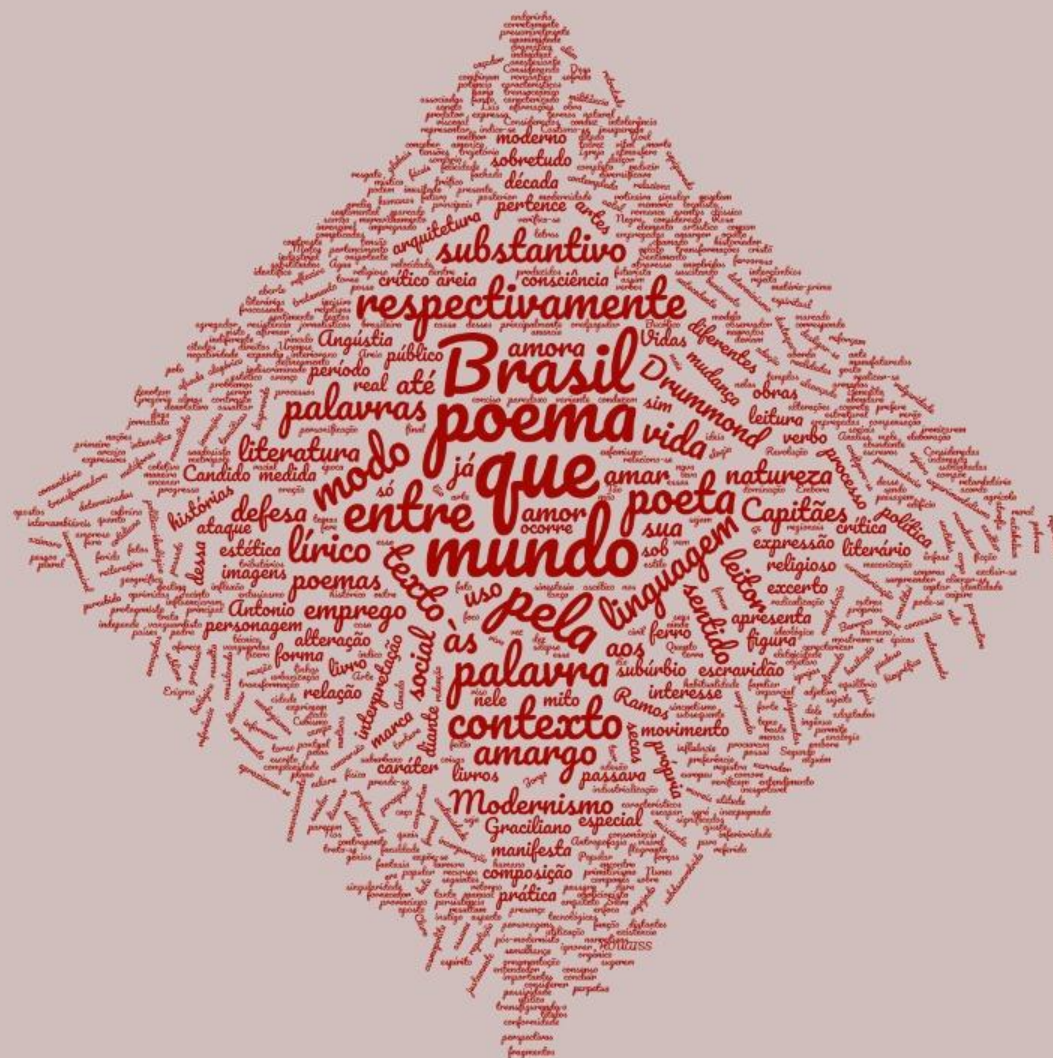


Países representados



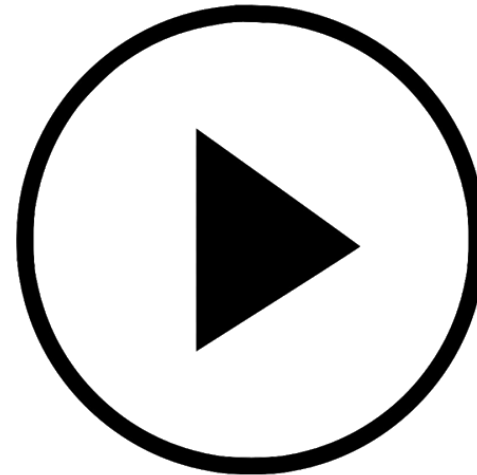
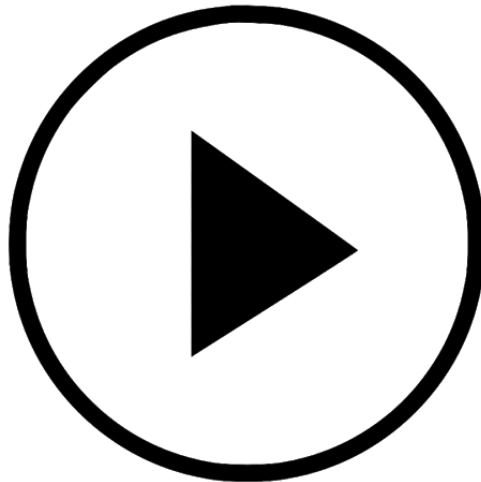
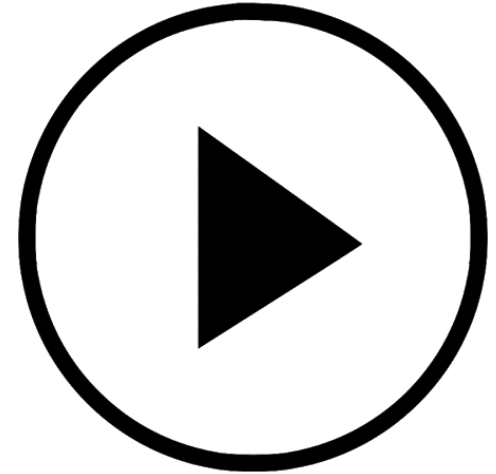


A PROVA





Os vestibulandos





O que costuma cair na primeira fase da FUVEST: como a literatura aparece nela?

- ✎ Questões de múltipla escolha;
- ✎ Aparecem no bloco de língua portuguesa;
- ✎ As questões seguem o conteúdo pré-definido da lista de obras obrigatórias;
- ✎ Normalmente uma ou duas obras ficam de fora da primeira fase;



Abordagens frequentes

Contexto histórico

FUVEST 2014

90

Segundo o crítico e historiador da literatura Antonio Candido de Mello e Souza, justamente na década que presumivelmente corresponde ao período de elaboração do livro a que pertence o poema, o modo de se conceber o Brasil havia sofrido “alteração marcada de perspectivas”. A leitura do poema de Drummond permite concluir corretamente que, nele, o Brasil não mais era visto como país

- a) agrícola (fornecedor de matéria-prima), mas como industrial (produtor de manufaturados).
- b) arcaico (retardatário social e economicamente) mas, sim, percebido como moderno (equiparado aos países mais avançados).
- c) provinciano (caipira, localista) mas, sim, cosmopolita (aberto aos intercâmbios globais).
- d) novo (em potência, por realizar-se), mas como subdesenvolvido (marcado por pobreza e atrofia).
- e) rural (sobretudo camponês), mas como suburbano (ainda desprovido de processos de urbanização).



Abordagens frequentes

Movimentos Literários

FUVEST 2004

- 18** Tendo em vista as diferenças entre *O primo Basílio* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, conclui-se corretamente que esses romances podem ser classificados igualmente como realistas apenas na medida em que ambos
- a) aplicam, na sua elaboração, os princípios teóricos da Escola Realista, criada na França por Émile Zola.
 - b) se constituem como romances de tese, procurando demonstrar cientificamente seus pontos de vista sobre a sociedade.
 - c) se opõem às idealizações românticas e observam de modo crítico a sociedade e os interesses individuais.
 - d) operam uma crítica cerrada das leituras romanescas, que consideram responsáveis pelas falhas da educação da mulher.
 - e) têm como objetivos principais criticar as mazelas da sociedade e propor soluções para erradicá-las.



Abordagens frequentes

Ideias gerais das obras

FUVEST 2012

50 Tendo em vista o conjunto de proposições e teses desenvolvidas em **A cidade e as serras**, pode-se concluir que é coerente com o universo ideológico dessa obra o que se afirma em:

- a) A personalidade não se desenvolve pelo simples acúmulo passivo de experiências, desprovido de empenho radical, nem, tampouco, pela simples erudição ou pelo privilégio.
- b) A atividade intelectual do indivíduo deve-se fazer acompanhar do labor produtivo do trabalho braçal, sem o que o homem se infelicitiza e desviriliza.
- c) O sentimento de integração a um mundo finalmente reconciliado, o sujeito só o alcança pela experiência avassaladora da paixão amorosa, vivida como devoção irracional e absoluta a outro ser.
- d) Elites nacionais autênticas são as que adotam, como norma de sua própria conduta, os usos e costumes do *país profundo*, constituído pelas populações pobres e distantes dos centros urbanos.
- e) Uma vida adulta equilibrada e bem desenvolvida em todos os seus aspectos implica a participação do indivíduo na política partidária, nas atividades religiosas e na produção literária.



Abordagens frequentes

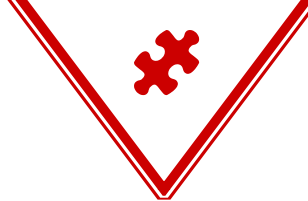
Personagens principais

FUVEST 2016

60

Tal como se encontra caracterizado no excerto, o destino alcançado pela personagem Jacinto contrasta de modo mais completo com a maneira pela qual culmina a trajetória de vida da personagem

- a) Leonardo (filho), de **Memórias de um sargento de milícias**.
- b) João Fera, de **Til**.
- c) Brás Cubas, de **Memórias póstumas de Brás Cubas**.
- d) Jerônimo, de **O cortiço**.
- e) Pedro Bala, de **Capitães da Areia**.



Temas frequentemente abordados

Relações entre as obras

FUVEST 2014

85

Considere as seguintes comparações entre **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, e **Capitães da areia**, de Jorge Amado:

- I. Quanto à relação desses livros com o contexto histórico em que foram produzidos, verifica-se que ambos são tributários da radicalização político-ideológica subsequente, no Brasil, à Revolução de 1930.
- II. Embora os dois livros comportem uma consciência crítica do valor da linguagem no processo de dominação social, em **Vidas secas**, essa consciência relaciona-se ao emprego de um estilo conciso e até ascético, o que já não ocorre na composição de **Capitães da areia**.
- III. Por diferentes que sejam essas obras, uma e outra conduzem a um final em que se anuncia a redenção social das personagens oprimidas, em um futuro mundo reconciliado, de felicidade coletiva.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) I e II, somente.
- c) III, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.



Abordagens frequentes

Interdisciplinaridade

FUVEST 2012

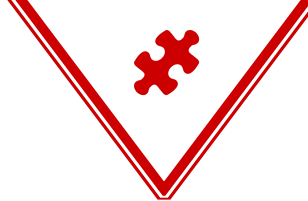
45 No trecho “dos maravilhosos despenhadeiros ilimitados e das cordilheiras sem fim, donde, de espaço a espaço, surge um monarca gigante” (L. 35 a 37), o narrador tem como referência

- a) a Chapada dos Guimarães, anteriormente coberta por vegetação de cerrado.
- b) os desfiladeiros de Itaimbezinho, outrora revestidos por exuberante floresta tropical.
- c) a Chapada Diamantina, então coberta por florestas de araucárias.
- d) a Serra do Mar, que abrigava originalmente a densa Mata Atlântica.
- e) a Serra da Borborema, caracterizada, no passado, pela vegetação da caatinga.



O que costuma cair na segunda fase da FUVEST: como a literatura aparece nela?

- ✎ Questões dissertativas;
- ✎ Clareza e objetividade nas respostas;
- ✎ Questões mais abertas, o que permite ao candidato formular uma resposta mais reflexiva;
- ✎ Maior tendência a questões analítico-interpretativas;
- ✎ Relação do texto com seu contexto (literário, filosófico, político, econômico, social);
- ✎ Movimentos literários atrelados às obras;
- ✎ Atenção às obras que ficaram de fora da primeira fase.



Temas frequentemente abordados

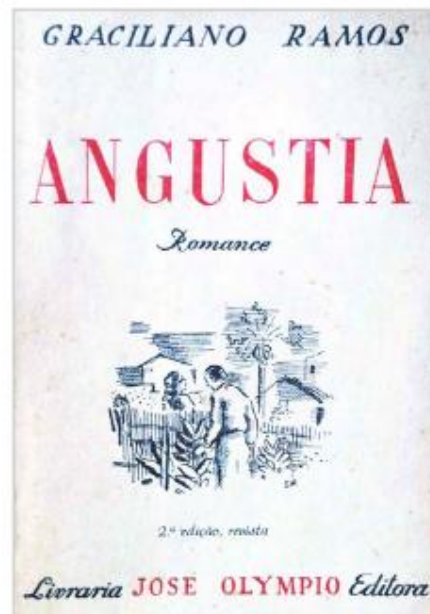
Questões analítico-interpretativas

FUVEST 2020

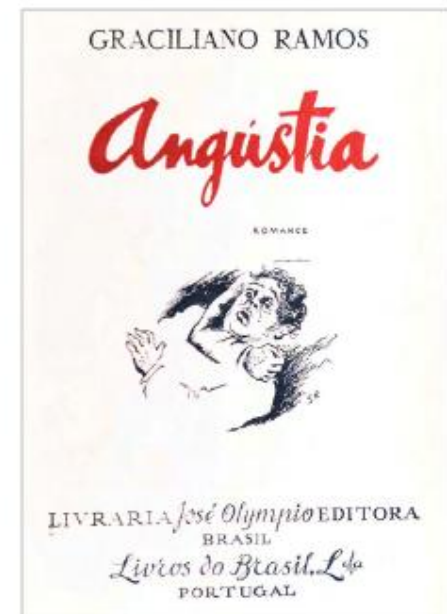
09

Observe as seguintes capas que o artista Santa Rosa desenhou para o livro *Angústia*, de Graciliano Ramos:

Capa da 2ª edição, 1941



Capa da 3ª edição, 1947



- a) Comente o episódio figurado na capa de 1941, analisando a posição de Luís da Silva na cena.
- b) Comente o episódio figurado na capa de 1947, analisando a posição de Luís da Silva na cena.



Temas frequentemente abordados

Personagens e enredo

FUVEST 2020

07

— *Que farás se eu continuar a andar?* — *perguntou o Comissário.*
— *Das duas, uma: ou te prendo ou te acompanho. Estou indeciso. A primeira repugna-me, nem é justa. A segunda hipótese agrada-me muito mais, mas não avisei na Base nem trouxe o sacador.*
(...)
— *Nunca me prenderias!*
— *Achas que não?*
O Comissário deitou o cigarro fora.
— *Que vais fazer a Dolisie, João?*
Pela primeira vez, Sem Medo chamara-o pelo nome.

Pepetela, Mayombe.

- a) Identifique o evento diretamente relacionado à mudança de tratamento entre Comissário e Sem Medo.
- b) “Sem Medo” não é um apelido aleatório. Justifique a afirmação com base em elementos do desfecho do romance.



Temas frequentemente abordados

Contextos

07

FUVEST 2020

Os trechos seguintes foram extraídos do texto “Casas de cômodos”, que consiste em um apanhado de impressões recolhidas pelo escritor Aluísio Azevedo. Leia-os para responder às questões.

- I. *Há no Rio de Janeiro, entre os que não trabalham e conseguem sem base pecuniária fazer pecúlio e até enriquecer, um tipo digno de estudo – é o “dono de casa de cômodos”; mais curioso e mais completo no gênero que o “dono de casa de jogo”, pois este ao menos representa o capital da sua banca, suscetível de ir à glória, ao passo que o outro nenhum capital representa, nem arrisca, ficando, além de tudo, isento da pecha de mal procedido.*

Quase sempre forasteiro, exercia dantes um ofício na pátria que deixou para vir tentar fortuna no Brasil; mas, percebendo que aqui a especulação velhaca produz muito mais do que o trabalho honesto, tratou logo de esconder as ferramentas do ofício e de fariscar os meios de, sem nada fazer, fazer dinheiro.

- II. (...) *há sempre uma quitandeira de quem o dono da casa de cômodos, começando por merecer a simpatia, acaba por conquistar a confiança e o amor. Juntam-se e, quando ela dá por si, está cozinhando e lavando para todos os hóspedes do eleito do seu coração, sem outros vencimentos além das carícias, que lhe dá o amado sócio.*

Assim chega a empresa ao seu completo desenvolvimento, e o dono da casa de pensão começa a ganhar em grosso, acumulando forte, sem trabalhar nunca, nem empregar capital próprio, até que um dia, farto de aturar o Brasil, passa com luvas o estabelecimento e retira-se para a pátria, deixando, naturalmente também com luvas, a preciosa quitandeira ao seu substituto.

Aluísio Azevedo, *Casas de cômodos*.

- a) Que recurso da estética naturalista surge já no início das notas, feitas em razão do cotidiano nacional da época? Justifique.
- b) Para o leitor de *O Cortiço*, salta à vista o aproveitamento que Aluísio Azevedo fez de parte dessas impressões ao conceber a relação entre João Romão e Bertoleza. Há também, contudo, diferenças relevantes. Qual o fator que, central na sociedade brasileira do século XIX, acentua o tom perverso do final do romance? Justifique com base no enredo.



SUGESTÕES DE TRABALHOS COM LITERATURA



Mapa e Linha do Tempo

 **Mapa:**

<https://padlet.com/augustasouza1/7v9lym26s1wfmdxt>

 **Linha do tempo:**

<https://padlet.com/augustasouza1/9ni2ag44okoaxmoa>



padlet



Sequência didática: características gerais

- ◆ Estímulo a leitura literária
- ◆ Formato de podcast na plataforma do youtube
- ◆ Mostrar possibilidades de estabelecer diálogo entre as obras
- ◆ Estimular interação entre leitor e obra



Sequência didática: Sumário

- ◆ Pré-leitura de “Homenzinho verde”
- ◆ Leitura de “Homenzinho verde”
- ◆ Pós-leitura “Homenzinho verde” e pré-leitura de “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”
- ◆ Leitura de “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”
- ◆ Pós-leitura de “Ayoluwa, a alegria de nosso povo” e pré-leitura de “Cadeia”
- ◆ Leitura de “Cadeia”
- ◆ Pós-leitura de “Cadeia” e comparação entre as obras



Pré-leitura de “Homenzinho verde”

- ❖ Texto literário e não-literário: qual a diferença?
- ❖ “Como amanhã é dia de finados, eu queria pedir pra você ir ao cemitério visitar o meu pai. Eu gostaria que você pusesse umas flores no túmulo dele e que rezasse, não por ele, mas por mim que, por ter guardado na lembrança somente os momentos de amargura, me sinto tão morto quanto ele.”



Pré-leitura de “Homenzinho verde”

Poema de Finados

Amanhã que é dia dos mortos

Vai ao cemitério. Vai.

E procura entre as sepulturas

A sepultura de meu pai.

Leva três rosas bem bonitas.

Ajoelha e reza uma oração.

Não pelo pai, mas pelo filho:

O filho tem mais precisão.

O que resta de mim na vida

É a amargura do que sofri.

Pois nada quero, nada espero.

Em verdade estou morto ali.



Pré-leitura de “Homenzinho verde”

Perguntas provocadoras do primeiro *podcast*: quais obras ficcionais você gosta? Quais livros, músicas etc? Você tem alguma obra ficcional que fez você mudar bastante seu pensamento e sua visão/percepção sobre o mundo?

Recomendar leitura da crônicas de Veríssimo “Homenzinho verde”, com pergunta provocadora: Quais elementos de realidade e de imaginação você percebeu nesta crônica?



Leitura de “Homenzinho verde”

“Homenzinho verde”, de Luis Fernando Verissimo (In: “A versão dos afogados: novas comédias da vida pública”)

Uma moeda chamada real tem o mesmo problema de uma mulher chamada Virtude ou um homem chamado Intrépido, a qualquer momento seu comportamento pode desmentir seu nome. Ninguém espera que as Cândidas sejam sempre puras e os Plácidos nunca briguem, mas existe na vida deles a constante ameaça da notícia engraçada - como essa de que o valor real do salário mínimo não pode repor a desvalorização do real, porque um real arrasaria as contas públicas. Uma das tantas perversidades brasileiras é essa, sempre citada para explicar o mínimo ridículo: um aumento real do mínimo quebraria prefeituras, governos estaduais e Previdência. Isto é, vivemos num país cuja integridade institucional depende de a maioria de sua população não ganhar o suficiente para viver nele.



Leitura de “Homenzinho verde”

Desde que se descobriu que Marte é um imenso estacionamento fala-se menos em extraterrestres. Certo, os ovnis voltaram e as pessoas continuam sendo raptadas por naves espaciais e devolvidas sem trazer um cinzeiro de bordo, mas o tradicional homenzinho verde em visita ao nosso planeta já não é tão invocado. E no entanto as reações do hipotético visitante ao que ele veria no Brasil (fora os elogios à beleza do Rio, etc.) dariam boas matérias, mesmo que previsíveis. Qualquer homenzinho verde sacaria de cara que o problema do Brasil é que o que é produzido pela sua economia - uma das dez maiores do planeta, lhe diriam orgulhosamente - não passa para o país, não chega ao posto de saúde, à estrada, à escola, ao salário. O homenzinho imaginaria que a grande discussão no país seria como aumentar a porosidade, a permeabilidade, a capilaridade ou sei lá que idade desta terra árida. Ouviria que, ao contrário, o maior debate nacional é como diminuir ainda mais o que a empresa paga pelo uso do país e do seu povo barato. E que a condição para que a administração do país não desmorone é manter o trabalho com preço de, literalmente, liquidação.

Em seguida ficaria roxo e pediria: “Alô base, tirem-me daqui, rápido”.

12/04/1996



Pós-leitura de “Homenzinho verde”

Perguntas provocadoras: Quais outras coisas vocês acham que os ETs estranhariam caso viessem ao Brasil? Quais outras perversidades há no Brasil?

Conversar sobre características de crônicas com base em elementos presentes em “Homenzinho verde”



Pré-leitura de “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”

- ◆ Episódio finalizado com leitura do início do conto de Conceição Evaristo
- ◆ **Pergunta provocadora:** De que forma é possível perceber a presença do governo em “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”?



Leitura de “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”

Conto em *Olhos d'água*, 2016 – de Conceição Evaristo

<https://www.youtube.com/watch?v=tNpeImGmxY4>

À noite, quando reuníamos em volta de uma fogueira mais de cinzas do que de fogo, a combustão maior vinha de nossos lamentos. E em uma dessas noites de macambúzia fala, de um estado tal de banzo, como se a dor nunca mais fosse se apartar de nós, uma mulher, a mais jovem da desfalcada roda, trouxe uma boa fala. Bamidele, a esperança, anunciou que ia ter um filho.

A partir daquele momento, não houve quem não fosse fecundado pela esperança, dom que Bamidele trazia no sentido de seu nome. Toda a comunidade, mulheres, homens, os poucos velhos que ainda persistiam vivos, alguns mais jovens que escolheram não morrer, os pequeninhos que ainda não tinham sido contaminados totalmente pela tristeza, todos se engravidaram da criança nossa, do ser que ia chegar. E antes, muito antes de sabermos, a vida dele já estava escrita na linha circular de nosso tempo. Lá estava mais uma nossa descendência sendo lançada à vida pelas mãos de nossos ancestrais.



Leitura de “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”

Ficamos plenos de esperança, mas não cegos diante de todas as nossas dificuldades. Sabíamos que tínhamos várias questões a enfrentar. A maior era a nossa dificuldade interior de acreditar novamente no valor da vida... Mas sempre inventamos a nossa sobrevivência. (...)

E todas nós sentimos, no instante em que Ayoluwa nascia, todas nós sentimos algo se contorcer em nossos ventres, os homens também. Ninguém se assustou. Sabíamos que estávamos parindo em nós mesmo uma nova vida. E foi bonito o primeiro choro daquela que veio para trazer a alegria para o nosso povo. O seu inicial grito, comprovando que nascia viva, acordou todos nós. E partir daí tudo mudou. Tomamos novamente a vida com as nossas mãos.

Ayoluwa, alegria de nosso povo, continua entre nós, ela veio não com a promessa da salvação, mas também não veio para morrer na cruz. Não digo que esse mundo desconsertado já se consertou. Mas Ayoluwa, alegria de nosso povo, e sua mãe, Bamidele, a esperança, continuam fermentando o pão nosso de cada dia. E quando a dor vem encostar-se a nós, enquanto um olho chora, o outro espia o tempo procurando a solução.



Pós-leitura de “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”

- ❖ **Perguntas provocadoras:** Em que lugar você imagina que a história aconteceu? Conhece algum dos nomes das personagens?
- ❖ Características do gênero conto
- ❖ Leitura da parte final de “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto
- ❖ Recomendar animação (48m10s – 51m30s)
<https://www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw>



Pré-leitura de “Cadeia”

<https://www.youtube.com/watch?v=gPaHgiJDwrY> (de 17m35seg até 23m30seg)

Se não fosse aquilo... Nem sabia. O fio da ideia cresceu, engrossou - e partiu-se. Difícil pensar. Vivia tão agarrado aos bichos... Nunca vira uma escola. Por isso não conseguia defender-se, botar as coisas nos seus lugares. O demônio daquela história entrava-lhe na cabeça e saía. Era para um cristão endoidecer. Se lhe tivessem dado ensino, encontraria meio de entendê-la. Impossível, só sabia lidar com bichos.

Enfim, contanto... Seu Tomás daria informações. Fossem perguntar a ele. Homem bom, seu Tomás da bolandeira, homem aprendido. Cada qual como Deus o fez. Ele, Fabiano, era aquilo mesmo, um bruto.

O que desejava... An! Esquecia-se. Agora se recordava da viagem que tinha feito pelo sertão, a cair de fome. As pernas dos meninos eram finas como bilros, sinha Vitória tropicava debaixo do baú de trens. Na beira do rio haviam comido o papagaio, que não sabia falar. Necessidade.



Leitura de “Cadeia”

Fabiano também não sabia falar. Às vezes largava nomes arrevesados, por embromação. Via perfeitamente que tudo era besteira. Não podia arrumar o que tinha no interior. Se pudesse... Ah! Se pudesse, atacaria os soldados amarelos que espancam as criaturas inofensivas.

Bateu na cabeça, apertou-a. Que faziam aqueles sujeitos acorados em torno do fogo? Que dizia aquele bêbedo que se esgoelava como um doido, gastando fôlego à toa? Sentiu vontade de gritar, de anunciar muito alto que eles não prestavam para nada. Ouviu uma voz fina. Alguém no xadrez das mulheres chorava e arrenegava as pulgas. Rapariga da vida, certamente de porta aberta. Essa também não prestava para nada. Fabiano queria berrar para a cidade inteira, afirmar ao doutor juiz de direito, ao delegado, a seu vigário e aos cobradores da prefeitura que ali dentro ninguém prestava para nada. Ele, os homens acorados, o bêbedo, a mulher das pulgas, tudo era uma lástima, só servia para aguentar facão. Era o que ele queria dizer.



Leitura de “Cadeia”

E havia também aquele fogo-corredor que ia e vinha no espírito dele. Sim, havia aquilo. Como era? Precisava descansar. Estava com a testa doendo, provavelmente em consequência de uma pancada de cabo de facão. E doía-lhe a cabeça toda, parecia-lhe que tinha fogo por dentro, parecia-lhe que tinha nos miolos uma panela fervendo.

Pobre de sinha Vitória, inquieta e sossegando os meninos. Baleia vigiando, perto da trempe. Se não fossem eles...



Leitura de “Cadeia”

Agora Fabiano conseguia arranjar as ideias. O que o segurava era a família. Vivia preso como um novilho amarrado ao mourão, suportando ferro quente. Se não fosse isso, um soldado amarelo não lhe pisava o pé não. O que lhe amolecia o corpo era a lembrança da mulher e dos filhos. Sem aqueles cambões pesados, não envergaria o espinhaço não, sairia dali como onça e faria uma asneira. Carregaria a espingarda e daria um tiro de pé de pau no soldado amarelo. Não. O soldado amarelo era um infeliz que nem merecia um tabefe com as costas da mão. Mataria os donos dele. Entraria num bando de cangaceiros e faria estrago nos homens que dirigiam o soldado amarelo. Não ficaria um para semente. Era a ideia que lhe fervia na cabeça. Mas havia a mulher, havia os meninos, havia a cachorrinha.

Fabiano gritou, assustando o bêbedo, os tipos que abanavam o fogo, o carcereiro e a mulher que se queixava das pulgas. Tinha aqueles cambões pendurados ao pescoço. Deveria continuar a arrastá-los? Sinha Vitória dormia mal na cama de varas. Os meninos eram uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por um soldado amarelo.

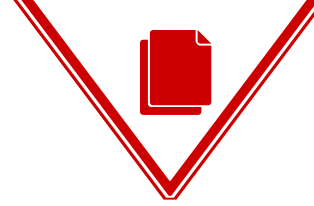


Pós-leitura de “Cadeia” e comparação entre as obras

- ❖ Características gerais do romance: questão da pobreza e como isso reflete na linguagem
- ❖ Conversar como o problema da desigualdade social brasileira está presente em todos os textos literários



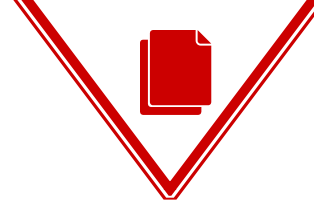
PRE-PARA



Materiais

✎ Manual
Literatura na FUVEST

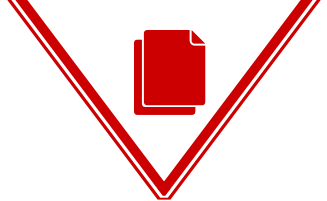




Materiais

Podcasts

Mapa e linha do tempo



Materiais

Jornal USP

<https://jornal.usp.br/cultura/em-mayombe-selva-e-lugar-para-o-surgimento-do-homem-novo-e-da-angola-independente/>

<https://jornal.usp.br/cultura/nove-noites-desconstroi-as-estrategias-da-narrativa-realista/>

<https://jornal.usp.br/cultura/campo-geral-e-um-caminho-sem-volta-para-o-leitor-de-guimaraes-rosa/>

<https://jornal.usp.br/cultura/a-inconfidencia-mineira-atraves-da-poesia-de-cecilia-meireles/>

<https://jornal.usp.br/cultura/quincas-borba-expoe-novas-e-velhas-formas-de-exploracao/>

<https://jornal.usp.br/cultura/para-entender-a-poesia-de-gregorio-de-matos-e-preciso-saber-quem-foi-ele/>

<https://jornal.usp.br/cultura/angustia-de-graciliano-ramos-une-introspeccao-e-critica-social/>

<https://jornal.usp.br/cultura/livro-indicado-pela-fuvest-claro-enigma-dialoga-com-dante-e-camoes/>

<https://jornal.usp.br/cultura/a-reliqua-revela-como-as-verdades-podem-ser-construidas/>